

SURYOYE - 124

SÃO PAULO - FEVEREIRO 2025

NESTA EDIÇÃO

ORAÇÃO

INICIAL 1 *Dá nos ó Cristo nosso redentor
(havēlan mēxiho poruqan)*

**A DIFERENÇA
É O IDIOMA-
DE NOVO! 2**

Dá nos ó Cristo nosso redentor,
Pois Tu és a luz verdadeira,
Porque na luz está Tua Glória,
E os filhos da luz a Ti veneram

**ENSINAMEN-
TOS DE
NOSSOS
MESTRES 5**

Ó que na luz está e na luz reside,
Ó Jesus redentor do universo,
A Ti glória e a nós Tua misericórdia,
Neste mundo e naquele que há de vir.

**ORAÇÕES
ESPARSAS 7**

**TEXTOS EM
ARAMAICO 9**

[*Oração de Santo Éfrem o Siríaco que viveu
no século 4º, cantada nos dias da Quares-
ma, publicada no livro HINOS da Igreja Sirí-
aca Ortodoxa de Antioquia, pela Editora Bar
Hebraeus no Reino da Holanda em 1993*]

**SECÇÃO DE
TRADUÇÃO:
A RIMA 13**



Altar do Mosteiro de Mor Aho também conhecido por Mosteiro da Cruz, em Tur Abdin - Turquia. Século 6º.

ܡܘܨܬܐ ܕܡܘܪ ܐܘܗܘ ܕܡܘܨܬܐ ܕܡܘܪ ܐܘܗܘ
ܕܡܘܨܬܐ ܕܡܘܪ ܐܘܗܘ ܕܡܘܨܬܐ ܕܡܘܪ ܐܘܗܘ
ܕܡܘܨܬܐ ܕܡܘܪ ܐܘܗܘ ܕܡܘܨܬܐ ܕܡܘܪ ܐܘܗܘ
ܕܡܘܨܬܐ ܕܡܘܪ ܐܘܗܘ ܕܡܘܨܬܐ ܕܡܘܪ ܐܘܗܘ

IGREJA SIRIACA ORTODOXA

Na Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria, S. Emca. Arcebispo Mor Severios e padre Fanuil, pároco da Igreja Santa Maria, oficiam as missas em aramaico e português, aos domingos às 10:30 hs, na Rua Padre Mussa Tuma, 3, bairro Vila Clementino, São Paulo/SP.

Estamos à disposição para atender os fiéis, telefone (11) 5581-6250.

INFORMATIVO
SURYOYE

*Suryoye é um órgão de
divulgação interna da
Igreja Siríaca Ortodoxa
de Santa Maria.*

Artigos - Peter Sowmy
Revisão - Aniss Sowmy

ESTAMOS NA WEB

WWW.IGREJASIRIANSANTAMARIA.ORG.BR

FACEBOOK: IGREJA SIRIAN ORTODOXA SANTA MARIA

Palavras da Bíblia

Ele reconduziu-me ao caminho do pórtico exterior do santuário, que fica fronteiro ao oriente e o vi fechado; então disse-me o Senhor Deus: .este pórtico ficará fechado e ninguém o abrirá e ninguém por ele adentrará aí passará, porque o Senhor Deus, Deus de Israel, por ele dentrou; ele permanecerá fechado. O administrador aí se assentará e o pão comerá diante do Senhor Deus. Pelo caminho do vestíbulo do pórtico entrará e por ele sairá.

Então conduziu-me pelo caminho do pórtico norte, diante do templo e vi que a casa estava plena da glória do Senhor Deus e então caí sobre minha face.

Livro do Profeta Ezequiel – Capítulo 44

(Leitura do Livro de Ezequiel lida no dia de Glorificação de N.Sra. a Virgem Maria que ocorre no 1º dia após o Natal)

A DIFERENÇA É O IDIOMA – DE NOVO!

Quando da escolha da leitura da cerimônia de “benção das águas” (em armaico se diz: **burok maio**), cerimônia essa realizada no dia do batismo de Cristo, a Igreja de Antioquia escolhe a leitura de “Atos dos Apóstolos” (em aramaico se chama: **prakessis daxelihe**), capítulo 8º desde o versículo 25 até o versículo 40 (esta passagem de leitura está reproduzida numa tradução livre neste número de **Suryoye** em “Palavras da Bíblia” e o respectivo aramaico na parte de “Textos em Aramaico”).

A tradução livre difere, nalgumas partes, das versões da Igreja Católica Apostólica Romana e da versão que a maioria das igrejas protestantes e outras apresentam. A Igreja Católica Apostólica Romana adota a versão Vulgata em latim, com base na tradução ao latim, feita por São Jerônimo, versão essa que tem por base o texto traduzido, em parte do aramaico ao grego ou do próprio grego e de lá para os idiomas dos diversos países enquanto as igrejas protestantes e outras tem por base o texto traduzido do grego aos idiomas dos países onde se encontram (no caso do Brasil, a versão em português mais usual é a versão de João Ferreira de Almeida).

Observemos que em muitas de nossas igrejas (adeptas da Igreja de Antioquia), em nossos dias, seus sacerdotes já não fazem a cerimônia de “benção das águas” completa e com isso, os diáconos das igrejas e os fiéis acabam por não perceber a importância dessa cerimônia, em especial a referida Leitura de Atos dos Apóstolos. É preciso dizer que os sacerdotes perdem uma oportunidade de ouro em apontar as diferenças e o efeito que produziram e até hoje produzem tais leituras quando se sabe o verdadeiro significado da leitura.

Os padres doutras épocas, quando da escolha das leituras do Antigo Testamento e do Novo Testamento, durante as missas e cerimônias, não por acaso escolhiam partes de livros que fossem de interpretação fácil, como as leituras das Cartas de S. Paulo ou de cunho mais histórico, como Atos dos Apóstolos. É regra geral que as leituras de Atos dos Apóstolos e da Carta de São Paulo, lidas por diáconos da Igreja de Antioquia, concordam com o Evangelho do dia o qual será cantado pelo sacerdote (na Igreja de Antioquia, durante a Missa / Cerimônia; somente Atos dos Apóstolos e a Carta de S. Paulo são lidas em prosa, o resto da missa, inclusive o Evangelho será cantado).

Referência especial é a leitura que analisamos aqui. Um esclarecimento básico é que a Leitura de Atos dos Apóstolos trata, basicamente, do relato histórico dos primeiros movimentos dos discípulos de Cristo pelo mundo, conforme relatados por S. Lucas, naquela época (por volta do ano 60 d.C.). Ainda, há que se observar que S. Lucas escreveu Atos dos Apóstolos ao governador romano cuja capital era Antioquia. Por outro lado, a Carta de S. Paulo é uma interpretação das palavras de Cristo enquanto que o Evangelho são as palavras de Cristo, em geral, dentro de um referencial histórico. Outra referência especial, para os que se inte-

ressarem na cerimônia da “*benção das águas*” no dia da celebração do batismo de Cristo, as leituras e Evangelho escolhidos pelos patriarcas da Igreja de Antioquia que firmaram sede no Mosteiro de Santo Ananias (em aramaico esse mosteiro se chama: **dairo dekurkemo**), são: Atos dos Apóstolos capítulo 8, do versículo 25 a 40, Carta de S. Paulo aos Hebreus capítulo 10, do versículo 15 a 25 e estas leituras serão seguidas pelo canto do sacerdote que entoará o Evangelho de S. João, capítulo 4, do versículo 4 ao 42. Quem quiser expandir o conhecimento, conforme proposto pelos referidos patriarcas, poderá ler o Livro do Profeta Isaías, capítulo 12, do versículo 1º ao versículo 6 e comprovará que essas 3 leituras e mais o Evangelho proposto se completam.

Após essas observações, retornemos então às grandes diferenças na leitura proposta de Atos dos Apóstolos.

A primeira grande diferença diz respeito à forma de tradução usada em grego para a via que ligava a cidade de Jerusalém a Gaza. Primeira observação é que Gaza é uma cidade que no tempo de Cristo tinha aproximadamente 1.500 anos e seu nome era “**‘aza**” (o símbolo de apóstrofo = ‘) indica a 16ª letra do alfabeto aramaico (e também do hebraico e do árabe). Nas versões ocidentais (Vulgata do latim e gregas), está escrito: “*Levanta-te, e vai para o lado do sul, ao caminho que desce de Jerusalém para Gaza, que está deserta.*”, ou seja, **Gaza está deserta!** Contudo, o texto em aramaico, deixa bem claro: “*Levanta-te e vai para o sul, na via deserta que desce de Jerusalém a Gaza e....*” ou seja, não é Gaza que está deserta porém o caminho entre ela e Jerusalém.

A segunda grande diferença está na qualificação usada para um senhor etíope que que viaja com Filipe, discípulo de Cristo.

Na Vulgata, logo no versículo 27 lemos “*...Ora, um etíope, eunuco, ministro da rainha Candace, da Etiópia, e superintendente de todos os seus tesouros...*” e na tradução dos protestantes, proveniente da versão dos Setenta do grego: “*... e eis que um homem etíope, eunuco, mordomo-mor de Candace, rainha dos etíopes, o qual era superintendente de todos os seus tesouros...*”. Ocorre que a tradução livre feita da versão do aramaico (síriaca) da Pexita, para esta mesma passagem é “*...e encontrou um fiel que vinha da Etiópia, ministro de Candace, rainha dos etíopes e ele era o superintendente de todo seu tesouro...*”.

A diferença está na qualificação básica do etíope, seria ele um “eunuco” ou um “fiel” (= crente em Jesus Cristo e seus ensinamentos)?

Se tomarmos um dicionário de aramaico (síriaco) e olharmos o significado de “eunuco” (em aramaico eclesiástico se diz “**heniuko**”), veremos que há dois significados para esse significante. O 1º seria: “castrado”. Já o 2º seria “charreteiro” ou “aquele que dirige uma charrete”; por extensão, deste 2º significado, a Igreja entende que “**heniuko**” seria a pessoa que conduz uma comunidade eclesiástica. Outro detalhe é que para o significado “castrado” o idioma aramaico (síriaco) usa uma palavra semita que é “*seris*” e “castrar” seria “*sares*”.

A pergunta que ocorre é: “*donde a versão latina ou a grega “tirou” a conclusão de que o homem etíope era um eunuco*” (fosse castrado e/ou charreteiro)?

No caso de “charreteiro” é fácil concluir. Segundo o próprio relato de Atos dos Apóstolos, o anjo manda que Filipe se assente ao lado do etíope que estava num “carro” e sabemos que o “carro” daquela época era puxado por animais, talvez até cavalos, devido ao nível sócio-econômico do etíope, afinal ele era o tesoureiro de Candace (em aramaico ele, o etíope, é quem “mandava no tesouro de Candace”). Sabemos então que ele não deveria ser o “condutor da charrete”, ao contrário, ele seria uma pessoa importante, portanto deveria estar assentado dentro da charrete e outra pessoa a estaria conduzindo. Este pensamento condiz com o versículo 28 “*Voltava sentado em seu carro, lendo o profeta Isaías*” Só por aí já podemos descartar a ideia de que fosse um “**heniuko**” no sentido de condutor de charretes.

Sobrou o significado de “castrado”; isso provém do pensamento da antiguidade, o pensamento que deixa claro que quem cuida do conjunto de esposas e concubinas de um rei (do harém do rei) deve ser um castrado e isso, para não deixar levar-se pela luxúria. Ora, nosso etíope é o tesoureiro da rainha Candace, uma posição que na antiguidade era dada a um senhor de bom caráter e além disso, uma rainha não tinha esposas ou concubinas. Portanto, ele não era castrado. Agora, olhemos com atenção a versão do aramaico

A DIFERENÇA É O IDIOMA -DE NOVO! (CONTINUAÇÃO)

(siríaco). O etíope estava lendo o livro do profeta Isaías, portanto ele deveria ser alguém de alta estirpe pois lê e que crê nalguma divindade e mais, ele pede que Filipe o ajude a entender aquilo que lia (isso é dedução da leitura desde o início do versículo 31 até o final do versículo 34 que diz: “...Como é que posso, se não há alguém que mo explique?... de quem disse isto o profeta: de si mesmo ou de outrem?”).

Quando Filipe lhe explica e fala de Jesus Cristo, o etíope crê nos ensinamentos de Jesus Cristo pregados por Filipe e quer ser batizado

Vemos daí que o cenário traçado pela descrição da versão do idioma aramaico (siríaco), isto é a versão Pexita, a versão que a nossa Igreja de Antioquia adota e aceita, traz o cenário que condiz com a realidade, é a verdadeira pregação de Cristo que seus discípulos pregaram ao mundo.

Para Saber mais:

- The Ancient P'shitto- British and Foreign Bible Society Edition of 1905.
- A Compendious Syriac Dictionary – J. Payne Smith. Clarendon Press. Oxford. 1902

Significado de Nome

Timóteo. Esse nome é composto por duas palavras gregas: **timao** que significa: “honra” e **theós** que significa “Deus”, assim, **Timóteo** significa “**honra a Deus**”.

Timóteo tornou-se um nome comum a partir do Cristianismo. Aparentemente, era usado entre os pagãos de origem grega e entre os judeus. Timóteo, filho de pai grego pagão e mãe judia, foi convertido ao Cristianismo pelo apóstolo Paulo quando este fez suas pregações na cidade de Listra (onde nasceu **Timóteo**).

Timóteo se converteu com vinte anos e acompanhou São Paulo em diversas missões. Houve missões, porém que Timóteo desenvolve sozinho, por exemplo, São Paulo deixou, **Timóteo** em Éfeso, pois alguém precisava permanecer para corrigir os falsos doutores, e combater o pecado dos crentes que se multiplicavam e claro, nomear os oficiais da Igreja. **Timóteo** recebeu duas cartas de São Paulo, seu mentor, neste sentido.

Quando Paulo estava perto da morte desejou a presença de **Timóteo** e ele esteve na prisão em respeito e suporte para o amigo..

Timóteo faleceu no ano 97 d.C. em Éfeso; Eusébio de Cesarea conta que nesse ano de 97 houve uma insurgência por parte dos pagãos que não aceitavam e nem queriam a pregação do Cristianismo em Éfeso e acabaram por martirizar **Timóteo**.

Timóteo é considerado o primeiro bispo de Éfeso.

A partir da biografia de Timóteo, esse nome tornou-se popular entre os cristãos do Oriente e não deixa de ser interessante observar que desde o século XV esse nome (**Timóteo**) passou a ser usado como título

Significado de Nome

honorífico episcopal (hieronome onomástico) de diversos sacerdotes quando são erigidos à hierarquia episcopal.

Leituras recomendadas: 1ª e 2ª Carta de S. Paulo a Timóteo.

Ensinaamentos de Nossos Mestres

1. Sabedoria é o sal da alma,
Nele se vivifica a sua moleza;
Sabor são que cura
A mente que todos os dias nele
Estuda

3. Sol que desponta pelo ouvir
Atravessa a mente e a ilumina
Expulsa a ignorância
Como o calor ao gelo.

2. Tocha da mente é a sabedoria;
Consigo é iluminado o conhecimento,
A lâmpada que se introduz e acende
Nos túneis do âmago do cérebro

4. Alma d'alma é o saber
E que dele obtém a vida
E tod' alma que dele se não salga
É como cadáver morto e rejeitado.

5. Consigo, a Deus se vê
Que a vida, às criaturas deu,
Pois do saber tu podes
O caminho da vida percorrer.

[Tradução livre do aramaico (síriaco) de um poema sobre a sabedoria, de Santo Isaque de Antioquia (século V), colhido do livro chamado "An Anthology of Syriac Poems" editado por Rev. Emmanuel Thel-ly, impresso em Mannanam - Índia, em 1969]

Palavras da Bíblia

E falou o anjo do Senhor Deus a Filipe dizendo: Levanta-te e vai para o sul, na via deserta que desce de Jerusalém a Gaza e levantou-se, partiu e encontrou um fiel¹ que vinha da Etiópia, ministro de Candace², rainha dos etíopes e ele era o superintendente de todo seu tesouro³, e ele vinha a Jerusalém para a adoração. Ora, quando regressava, vinha sentado na carruagem lendo em Isaías, o profeta⁴. Então o Espírito disse a Filipe: Aproxima-te e segue a carruagem. Quando aproximou-se e ouviu que estava lendo o profeta Isaías e perguntou-lhe: Porventura entendes o que estás lendo? E respondeu-lhe: Como é que posso, se não há alguém para me explicar? E rogou a Filipe que subisse e se sentasse junto a si. Ora, a passagem do livro, a qual estava lendo, era esta: “como cordeiro foi levado ao matadouro e como ovelha diante do que tosquia estava muda e desta forma ele não abriu a sua boca, em sua humildade à prisão e ao julgamento foi levado. E sua descendência quem poderá contar? Pois a sua vida foi tirada da terra.”. Disse então o fiel a Filipe: Rogo-te que me digas de quem disse isto o profeta: de si mesmo ou de outrem? .

Começou então Filipe a falar e principiando dessa escrita, pregou-lhe sobre Nosso Senhor Jesus. Enquanto seguiam pela estrada chegaram a um lugar onde havia água³ Continuando o caminho, encontraram água. Disse então o fiel: Eis aí a água; que impede que eu seja batizado?

Filipe respondeu: Se crês de todo o coração, podes sê-lo. Eu creio, disse ele, que Jesus Cristo é o Filho de Deus.

Então mandou parar a carruagem e ambos desceram à água e batizou-o Filipe, ao fiel. Quando subiram da água, o Espírito do Senhor Deus arrebatou Filipe e não mais foi visto pelo fiel, o qual continuou por seu caminho, cheio de alegria.

Filipe, entretanto, encontrou-se em Azotus⁵. e caminhava pregando o Evangelho em todas as cidades, até que chegou a Cesaréia.

Tradução livre de Atos dos Apóstolos – Capítulo 8º

[esta leitura de Atos dos Apóstolos é feita no dia de Epifania]

[Observações:

¹ Na versão em aramaico (síriaco) esta palavra é dada como “fiel”. O autor, segundo os primeiros cristãos, sabia que havia diversos crentes em Cristo que não eram batizados, pois lá não havia quem os batizasse.

² Candace é a forma aportuguesada do nome Quandacis (grega) ou Quandaq; forma usada em Aramaico (Síriaco). Em português usa-se também a forma Candice.

³ Refere-se ao tesouro de Candace.

⁴ Era uma leitura do Livro de Isaías capítulo 53 vers. 7 e 8, lida durante a Epifania na Igreja de Antioquia.

⁵ Azotus é o nome latinizado (em português:Azoto) da cidade de Asdode (ou Ashdod) bíblica.].

A Igreja Santa Maria precisa de tua contribuição!

Colabore!

Doações em Nome da Igreja Santa Maria

Nome: Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria

Banco: 033 – Santander

Agência: 2174

c/c: 13000212-9

ou pelo

PIX: 47.091.590/001-49

FESTIVIDADES DO 2º BIMESTRE DE 2025

Destacamos a seguir algumas festividades religiosas que marcam o cristianismo sendo que algumas, a nossa Igreja Siríaca de Antioquia Ihas dá ênfase maior que as co-irmãs Igrejas do Ocidente. Em nosso Calendário, temos diversas comemorações, em especial os seguintes eventos que se destacam:

Março		Abril	
Dia	Comemoração	Dia	Comemoração
02	Bodas de Cana	01	Filiksinos de Mabug (450-523)
03	Início da Quaresma	06	Cura do Cego Bartimai
08	Sto. Éfrem, o siríaco	12	Ressurreição de Lázaro
09	Cura do Leproso	13	Domingo de Ramos e Vigília das 10 Virgens (á noite)
16	Cura do Paralítico	16	Confissões.
23	Cura da Filha da mulher Cananita.	17	Instituição da Santa Eucaristia
25	Anunciação da Virgem Maria	18	Paixão, Morte e Enterro de Jesus Cristo
26	Exaltação da Cruz (meio da Quaresma) Abgar, rei de Edessa	19	Vigília- Noite das Luzes
30	O Bom Samaritano.	20	Páscoa—Ressurreição de Jesus Cristo. Sara
		21	Fundação da Primeira Igreja Siríaca Ortodoxa no Brasil—Igreja de São João Batista
		23	São Jorge da Capadócia
		25	São Marcos, Evangelista.

Orações Esparsas

1.

Em milagre resplandeceram três

peessoas:

À margem do rio, hoje,

E foram apagados os pecados;

E triturada a cabeça do Diabo.

2.

Que abundem as chuvas e garoas às sementes:

Para irrigação dos pomares e campos,

Para que seja boa a primavera e abundem sobre a

Terra

As verduras e frutas e as searas!

Orações Esparças (Continuação)

3. Ao templo subiu hoje aquele que perfaz os sacrifícios;
Com um par de pombas;
Para um sacrifício oferecer.
Acorreu Simão a Seu encontro,
E começou a admoestá-lo:
Eis que Tua misericórdia vi, deixa-me ir
4. A porta de Deus: a toda hora é cheia de compaixão;
E quem nela bate, a ele responde o Senhor Deus.
Testemunhou o ladrão: o cobrador de impostos e a pecadora,
Que através de suas lágrimas, seus pecados foram perdoados;
Aleluia e Aleluia
em paz. Perdoa-nos como eles, ó Salvador do Mundo.

PROGRAMAÇÃO DA SEMANA SANTA

Dia do mês	Horário	Comemoração
Dia da semana		
13 do mes de abril	10:30 hs	Domingo de Ramos
domingo	20:00 hs	Vigília das 10 Virgens
16 do mes de abril	Desde as 09:00 horas até	Confissões dos fiéis
quarta-feira	18:00 horass	
17 do mes de abril	19:30 horas	Missa (Santa Eucaristia) e
quinta-feira		Lavapés
18 do mes de abril	19:30 horas	Paixão, Morte, Enterro de NSJC
sexta-feira		
20 do mes de abril	10:30 horas	Missa de Páscoa (Ressurreição de NSJC)
domingo		

ORAÇÃO INICIAL

havēlan mēxiho poruqan

datu nuhēro xariro

uabēnuhēro xēre iqorok^h

uabēnai nuhēro lok^h sog^hēd^hin.

وَأَحْكَمْ مَعَسَا فُؤَاهِمْ:

وَأَيُّهَا يَا وَيْلَهُ مَا يَلْمِزُكَ

وَلَمْ يَكُنْ لَكَ كَفُورًا:

وَلَقَدْ كَفَرَ مَا كُنَّا تَعْبُدُونَ

xēre bēnuhēro uómar bēnuhēro:

iexú poruqe dēólmo.

lok^h xubēho uaélain rahēmaik:

bēhon ólmo uabēhau dátid^h.

هَذَا صِرَاطٌ عَلِيمٌ خَالِدًا

تَعْبُدُونَ فَؤَاهِهِمْ وَأَحْكَمْ

كُنَّا تَعْبُدُونَ وَأَيُّهَا يَا وَيْلَهُ

وَلَقَدْ كَفَرَ مَا كُنَّا تَعْبُدُونَ

(observações.:

¹”ē” (vogal “e” c/ trema) - é pronunciada de forma quase imperceptível a quem ouve; foi colocada somente para facilitar a leitura.

² ”h”- é um som que não existe no português ou espanhol; é o som que se ouve, ao ar que é expelido pela boca aberta.

³ ”n” é sempre como a consoante “n” pronunciada em “nublado”.

⁴ consoantes com “h” sobrescrito e as segue, podem ser pronunciadas como se esse “h” não existisse⁰.

⁶ consoantes com “ē”. “h” ou “h” sobrescrito conforme observações ‘1’, ‘2’ e ‘4’ foram usadas para os alunos de aramaico.

[وَأَحْكَمْ مَعَسَا فُؤَاهِهِمْ وَأَيُّهَا يَا وَيْلَهُ مَا يَلْمِزُكَ وَلَمْ يَكُنْ لَكَ كَفُورًا:]
 وَأَيُّهَا يَا وَيْلَهُ مَا يَلْمِزُكَ وَلَمْ يَكُنْ لَكَ كَفُورًا وَأَيُّهَا يَا وَيْلَهُ مَا يَلْمِزُكَ
 وَأَيُّهَا يَا وَيْلَهُ مَا يَلْمِزُكَ وَأَيُّهَا يَا وَيْلَهُ مَا يَلْمِزُكَ وَأَيُّهَا يَا وَيْلَهُ مَا يَلْمِزُكَ
 وَأَيُّهَا يَا وَيْلَهُ مَا يَلْمِزُكَ وَأَيُّهَا يَا وَيْلَهُ مَا يَلْمِزُكَ وَأَيُّهَا يَا وَيْلَهُ مَا يَلْمِزُكَ

ܘܫܘܝܘܬܐ ܕܘܫܘܝܘܬܐ

1. ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ
 ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ
 ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ
 ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ

2. ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ
 ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ
 ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ
 ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ

3. ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ
 ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ
 ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ
 ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ

[ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ (ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ) ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ :

(An Anthology of Syriac Poems) ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ (Rev. Emmanuel Thelly) ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ

ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ - ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ. ܘܫܘܝܘܬܐ ܘܫܘܝܘܬܐ [

SECÇÃO DE TRADUÇÃO

[TRANSLATION SECTION]

[This text is a re-compilation from the article that appeared in the edition of Suryoye number 73, issued in August / 2015 in the section Cultura Oriental (= Eastern Culture), which referred to "Rhyme in poetry"].

{The Rhyme}

Within a people's culture, the way in which that people expresses itself is relevant. All the ways that people adopt to express themselves end up shaping the character of that people and there are many studies that show the evolution of people over time through the manners in which they express themselves.

We then see that different peoples appeared and disappeared from the face of the Earth, leaving behind them insignificant records for later analysis. We can cite cases from a few years ago; for example, several aboriginal peoples from South America and even here in Brazil.

As they did not master sculpture, painting, architecture and they did not even have writing, everything that was obtained about these people was in an indirect way, achieved through contact between them and those who were already well developed in these techniques and made an effort to record what they could. Basically, initial interest always was the language and therefore, we have dictionaries (glossaries) of these indigenous languages from Brazil and Spanish America using Latin letters since the 16th century; and as example for such are the first vocabularies of these languages recorded by Portuguese and Spanish Jesuit priests of Roman Catholic Church. Still records of poetry are very rare, if not non-existent at all; and, a little more common were the records of the mythologies of such people.

Contrasting this whole situation, there were people who evolved in different techniques and arts and ended up getting themselves far ahead from other people, as they mastered writing. This was the case of the Egyptians, Greeks, Assyrians and many other peoples of antiquity. Let us remark that "writing" was mentioned here intentionally as this is the most immediate way of transmitting knowledge. If there is no writing, knowledge can be transmitted orally but spoken words are ephemeral and once they pass, knowledge will be lost for ever; maybe it will be achieved again, much later, perhaps never.

Now, when we study the form of writing, we will see that it is basically divided into two forms, prose and poetry. Prose is the direct way in which the language is spoken, without the author (or speaker) being concerned with the sequence of sounds or the psychological effect it will have on the reader (or listener); such effect, in prose, is achieved through logic, coherence and conciseness of the text.

But, in poetry, everything changes.

The author (or speaker) wants to affect psychologically the reader (or listener) through sound first, and then, in the background, he may care about logic and coherence. In truth, poetry was an attempt by human beings to imitate the effect of the melody of music, simply with rhythm, syllabic caesura and rhyme, almost without melody. Proof of this is that for many millennia, human beings have produced texts in the form of poems to be recited out loudly (never silently) so as not to lose their psychological effect; and they had several ways to achieve this.

The main techniques used were the equal syllabic division in the different lines that made up the poetry (each line is known as a verse) and the same sound ending of the lines (verses) known as rhyme.

In this work, here beneath, we will see the emergence of rhyme as an aesthetic phenomenon and what effect it has on the culture of the Eastern and Western world.

SECÇÃO DE TRADUÇÃO (CONTINUAÇÃO)

[TRANSLATION SECTION]

If we look at the environment of poetry production in all languages that had some kind of writing since before Christ, we will see that in none of them was there any trace of rhyme; whether the language was Indo-European or Ural-Altaic or Hamitic or even Semitic. These language families had written forms for at least three and half millennia while Hamitic and Semitic ones were even older. The oldest written languages of these language family were:

- from the Indo-European family, the oldest language would be Sanskrit (first historical records are from 1,100 BC),
- from the Ural-Altaic family, Chinese (first historical records goes back to 1,000 BC),
- from the Hamitic family, the Egyptian (first historical records are from 3,500 BC),
- from the Semitic family, the Assyrian (we have already seen in other editions that it was also known by the name Akkadian).

All this, without mentioning the Sumerian language, which does not fall into any of these classifications and is the language from which we have the oldest written record. Sumerian was a development of the indigenous peoples of Southern Mesopotamia, perhaps some 8,000 or 9,000 years BC. However, their writing goes back to 4,500 years BC, just as the Assyrians were the indigenous peoples of Northern Mesopotamia, possibly from those same millennia and whose writing goes back to 4,000 years BC.

What is certain is that in the period before Christ, there was prose and poetry, however this latter one did not have rhyme or even any signs of rhyme.

Scholars of Western language literature have long struggled to trace the origin of rhyme, especially during the European Romantic movement, as this movement had tradition and folklore as one of its main pillars of support and this generally would end in nationalist jingoism (national boastfulness). Even though such studies were of a nationalist nature, all studies on the origin of the rhyme pointed its original expression to the Provençal literary production of the 10th and 11th centuries, literary productions known as composed by the troubadours. (Provence is a region in France).

Troubadours were itinerant singers who emerged with the beginning of the crusades and traveled with the kings, princes and knights who left Europe to "rescue the Holy Land" from the hands of the Mohammedans who had taken over those countries where Jesus Christ had walked when He lived in this Earth.

The *trovas* (some European people prefer this name; others like Germans prefer *Minnesang* while in France they were called *trouves*), which were songs, and had a melody (music) and literary composition (lyrics), the latter known as *couplets* (in some old writings they are called *coplas* and *coblas*). It seemed at first that it had originated in the Roman Catholic Church and this made Europeans happy for some time, until some Spanish scholars discovered that in a region of the Iberian Peninsula, called Andalusia, there were manuscripts in a mixed language: *Arabic with Provençal* in which there appeared rhyming verses. A theoretical movement then emerged that attached rhyme to literary production in the Arabic language and such movement defended the thesis that this was because the Moors brought with them the technique of rhyme in poetry.

The invasion of the Iberian Peninsula by the Moors occurred at the beginning of the 8th century; They came from North Africa (Morocco and Tunisia) by sea, occupied the island that was a rock (Gibraltar) and from there they organized themselves and occupied the Iberian Peninsula. These Moors were Muslims from Africa and spoke one of the Hamitic languages, but used the Arabic language to pray (it is a known fact that all Muslims are obliged to pray in Arabic and the translation of their prayers as well as the Quran, their holy book, into other languages is prohibited) but they also used the Arabic language to communicate officially since at that time, their Hamitic language (Berber) had no written record.

The other theory, however, indicated that the Roman Church was the origin of the *troubadour poetry* and, therefore, of the technique of rhyme. Since old times in Western Christianity only some of the inhabitants of monasteries and convents, or only the children of the aristocrats, had access to education; so it was enough

SEÇÃO DE TRADUÇÃO (CONTINUAÇÃO)

[TRANSLATION SECTION]

to prove that in the chants and hymns of the Roman Church poetry, rhyme was present and then it would be easy to prove the natural evolution of sacred poetry to secular poetry. Simple as that.

Next step was to research literary documents in Latin (from the Roman Church) and Arabic (from the Moors) to trace the rhyme back to its earliest form and the date on which it first appears.

The fight did not last long. Soon the balance tipped in favor of the Arabs. Many documents in Arabic, with meter and rhyme, were discovered, dating from the 7th century onwards, while the documents presented by the defenders of the Latin origin clearly indicated mere sporadic coincidences in the endings of verses, not in the entire poetry but only of some verses and in such a sparse way that everyone ended up accepting the theory that the rhyme originated in Europe, brought by the Moors.

Furthermore, European Arabists who had been studying the Arabic language and the Quran for centuries revealed that the oldest writings in the Arabic language were poetry with meter and rhyme. These were always some fragments, however, among these, there were 7 (seven) complete poems that were called "*al mu'alaqat*" or "the hanging ones" or "the suspended ones", dating from the 6th century AD.

According to some scholars, the *mu'alaqat* were songs; and their lyrics referred to fights between tribes and the love of the warrior-poet for his beloved. Such lyrics, taking into account the distances of space and time, are comparable to the couplets of the troubadours,

(just for info, in arabic "songs" are called *aghani*). .

However, there came up a "but"; as we said, these songs were from the pre-Islamic era and the Muslims referred to that era as "*jahilia*"; i.e; "of ignorance" because all Muslims assume that anyone who does not accept the Quran as a holy book or their god, Allah, is in ignorance and these *mu'alaqat* preceded Islam by more than 50 years. The problem here is that there was a paradox, while the invasion of Europe by the Moors was caused by religion, the literature brought to Europe by the Moors was non-religious, it was worldly, that is, quite secular. Within this perspective, another paradox is found; Wouldn't the religious war between Islam (of the Arabs) and Christianity (of Europe) be another stage in the war between the nomadic way of life (of the Muslims) and the sedentary way of life (of the Christians)? After all, the Arabs were Bedouins, desert nomads, and Christianity represents a sedentary life (let us remember that bread and wine are industrial processes of agricultural products). Another clue to be studied are the themes of these *mu'alaqat*, fights between tribes but then the tribe is the way of life of the nomads and not of sedentary people, this last one has an organized army that occupies the space and settles there, while the former one, the nomadic one, wins the battle, eats, drinks and takes what it can, most of the time it destroys what is left or cannot carry and leaves for another battle, for another loot.

In any case, Europe was happy with another victory. Europe did solve the puzzle of rhyming poetry origin.

It had been an arduous struggle lasting almost one century and a half. From then on, several studies emerged that tried to prove that great authors of European literature took Arab authors, as basis for them, if not completely plagiarized them, and as an example, they would mention Dante Alighieri (1265-1321) who composed his most famous book: *La Divina Commedia* (The Divine Comedy) based on Islamic authors who wrote in Arabic, such as al-Ghazali or Ibn Muqqafa.

At last, the Western world could lie down and rest, it had solved another historical enigma of literary aesthetics, that of the origin of rhyme in Western poetry.

But...could it really rest? Was the riddle solved?